



## Editorial REOESTE

Caríssimos leitores, nossos mais sinceros cumprimentos. Apresentamos-lhes a mais nova edição da REOESTE, composta por quatro manuscritos inéditos que possuem como destacado traço unificador seu foco em questões e métodos explicitamente situados no campo da economia aplicada. No artigo de abertura, Barroso e Hermida examinam possíveis efeitos de barreiras comerciais, tarifárias e não-tarifárias, sobre as exportações agrícolas provenientes do Nordeste brasileiro, analisando, nesse contexto, os prováveis impactos de tais restrições no que tange à inserção dessa produção no comércio internacional. Com dados para o período compreendido nos anos de 2012 a 2020 e especificações baseadas em um modelo gravitacional de comércio, o estudo emprega estimadores econométricos de pseudo máxima verossimilhança com distribuição Poisson enquanto eixos centrais da metodologia de investigação proposta. No artigo seguinte, Simões et al. desenvolvem um oportuno estudo referente à dinâmica recente do mercado de trabalho brasileiro, com foco nas interrelações entre distintas dimensões de vulnerabilidade que afligem, particularmente, os responsáveis pelos domicílios brasileiros e a evolução das condições de pobreza nesse contexto. Com base em dados extraídos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-IBGE) Anual, entre 2016 e 2023, a análise é levada a efeito mediante a estimação de modelos logit. No terceiro artigo desta série, Leal et al. abordam a dinâmica do investimento no estado brasileiro do Espírito Santo. Em particular, com base em dados disponibilizados pelo governo estadual, mediante seu instituto de pesquisa, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), os autores realizam uma investigação prospectiva acerca dos potenciais impactos, agregados, setoriais e em termos regionais dos investimentos realizados e anunciados para o Espírito Santo nos anos de 2022 a 2027. Utiliza-se para tal finalidade uma abordagem do tipo insumo-produto, aplicada à matriz construída pelo IJSN, tendo 2015 como ano-base, subdividindo-se em 35 atividades. No artigo que finaliza este número, Bueno et al., enveredam pelo campo temático da economia da saúde com vistas a analisar a desigualdade-renda no consumo domiciliar brasileiro de Bebidas Adoçadas com Açúcar (BAA). Mais precisamente, investiga-se a hipótese segundo a qual a distribuição do consumo de BAA tende a ser viesada no que se refere ao nível de renda domiciliar, concentrando-se predominantemente entre os mais ricos. O estudo utiliza microdados para a composição das variáveis relevantes para a análise, fundamentalmente conduzida por meio de ferramentas estatísticas.

Desejamos a todos uma agradável e enriquecedora leitura.

**Professor Sérgio Fornazier Meyrelles Filho**  
**Editor [REOESTE]**